



A dimensão agrícola e agroindustrial da microrregião de Anápolis

Idelmar da Silva Ribeiro, idelmarribeiro5@gmail.com¹
Profa. Dra. Janes Socorro da Luz, jnsluz@hotmail.com²

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo analisar a dinâmica agroindustrial na microrregião de Anápolis, composta por 20 municípios que tem sua economia basicamente vinculada a agricultura e pecuária extensiva, com raras exceções, principalmente o município de Anápolis, que apesar de já possuir uma economia diversificada tem fortes vínculos com a agroindústria, para tanto foram utilizados dados econômicos e demográficos disponibilizados por órgãos públicos. Pode-se verificar a importância do agronegócio para a região, e a necessidade do fortalecimento desse setor e da maior diversificação dessas atividades principalmente nos municípios menores, com vistas a proporcionar o crescimento mais equânime de todas as cidades que compõe a microrregião, contribuindo para a fixação da população nos municípios de origem, bem como a otimização e preservação dos recursos naturais.

PALAVRAS CHAVE: Agroindústria; Agronegócio; Microrregião.

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Goiás e Discentes do Programa de Pós-Graduação em territórios e Expressões Culturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Docente do Programa de pós-Graduação em territórios e Expressões Culturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

INTRODUÇÃO

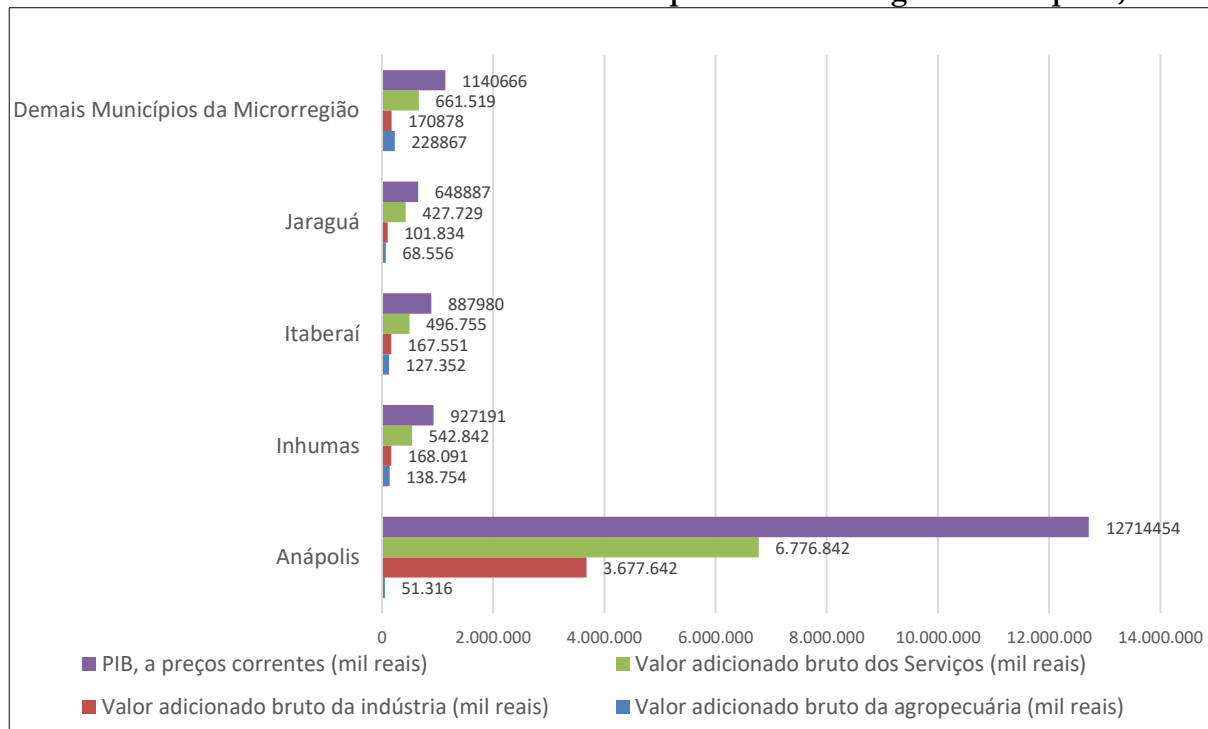
A microrregião de Anápolis, objeto desse estudo, é composta por 20 municípios, possui 540.220 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010) com população estimada de 594.914 habitantes para 2016 (Cidades – IBGE) tendo registrado em 2014 um PIB de R\$ 1.631.917.700,00 (Cidade -IBGE, 2014), sendo que grande parte decorre de atividades ligadas ao agronegócio, tendo Anápolis o principal município da microrregião.

De acordo com Luz (2009), além de Anápolis os municípios de Jaraguá e Itaberaí destacam-se “pela dinâmica econômica e demográfica que apresentam constituindo polos em seus respectivos subespaços” (LUZ, 2009, p. 194), ainda conforme Luz (2009), o município de Inhumas também se destaca no contexto da microrregião, exercendo influência sobre um subespaço formado pelos municípios que integram a Rede Integrada de Desenvolvimento de Goiânia (RIDG), sendo eles: Inhumas, Brazabrantes, Damolândia, Nova Veneza e Caturai.

Conforme dados do Instituto Mauro Borges - IMB com relação a concentração do PIB nas microrregiões de Goiás entre 2002 e 2011, a microrregião de Anápolis concentrava 13% do PIB estadual, sendo o 2º maior do Estado, perdendo apenas para a microrregião de Goiânia em primeiro lugar com 36,61% de participação no PIB do Estado e, sendo seguida pela microrregião Sudoeste de Goiás com 10,94% (IMB, 2014). Observa-se que grande parte do PIB do Estado e da microrregião decorre do de atividades ligadas ao agronegócio, com destaque para agropecuária e mais recentemente ao crescimento das atividades agroindustriais.

Dessa forma, para efeito de análise no presente trabalho foram considerados individualmente os dados da cidade polo (Anápolis) e dos subpolos: Itaberaí, Inhumas e Jaraguá (Luz, 2009), sendo que os demais municípios serão considerados em conjunto, como forma de melhor visualizar a distribuição da atividade agroindustrial dentro da microrregião.

GRÁFICO 2 – Produto Interno Bruto dos Municípios da microrregião de Anápolis, 2014



FONTE: IBGE, @cidades 2017, dados organizados pelos Autores.

Ao se observar os dados do PIB 2014 dos municípios pertencentes à microrregião de Anápolis observa-se que no tocante ao setor agropecuário, os municípios onde esse setor exerceu maior influência no desempenho econômico foram: Inhumas e Itaberaí, sendo Inhumas o município da microrregião onde a agropecuária tem o maior peso (R\$ 138.754 mil ou 22,57% do Valor Adicionado Bruto (VAB), sendo que os 2 municípios juntos representam 43,28% (R\$266.106 mil) VAB do setor agropecuário na microrregião, seguidos por Jaraguá com 11,15% e Anápolis com 8,35%. Nesse setor os demais municípios da microrregião conseguem demonstrar um valor percentual expressivo com 37,22% do VAB agropecuário da microrregião.

Em relação ao segmento industrial o município de Anápolis em 2014 respondia sozinha por 85,81% (R\$ 3.677.642 mil) do VAB industrial da microrregião (Gráfico 2), seguida pelos municípios de Inhumas (3,92%), Itaberaí (3,91% e Jaraguá (2,38%), sendo que a soma do VAB industrial dos demais municípios da microrregião não passa de R\$ 170.878 mil (3,99% do total), o que demonstra a concentração industrial na cidade de Anápolis e nos subpolos da microrregião, e a baixa industrialização dos demais municípios.

No que se refere ao VAB de serviços esse segue a mesma dinâmica do VAB industrial, sendo Anápolis o município que mais se destaca nesse segmento, seguido por Inhumas, Itaberaí e Jaraguá.

Idelmar da Silva Ribeiro; Janes Socorro da Luz

Os dados Acima demonstram a alta concentração do PIB nos 4 municípios destacados na análise sendo que os demais (num total de 16 municípios), tem baixa representação na composição do PIB na microrregião. Ao se analisar **esses** municípios, observa-se que os mesmos juntos representam apenas 6,99% do PIB da microrregião, e apresentam alto grau de dependência das atividades primárias (agropecuária), o que acarreta problemas para os municípios, como a alta dependência de repasses de recursos estaduais e federais, em função da baixa arrecadação de recursos próprios, e falta de oportunidade de colocação profissional para os jovens.

Em relação ao último item, observa-se que tais municípios apresentam população abaixo de 10.000 habitantes (Cidades - IBGE, 2016), sendo que os Municípios de Araçu, Ouro Verde de Goiás e Santa Rosa de Goiás apresentaram decréscimo populacional entre 2014 e 2016 segundo estimativa do IBGE, muito em função da migração da população jovem para centros maiores em busca de emprego.

Outro ponto a se destacar é que a exploração agropecuária se dá de forma pouco tecnificada, ocupando grandes áreas e agregando pouco valor os produtos, além de contribuir para o desmatamento e a degradação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto à natureza pesquisa tem um caráter de pesquisa Aplicada, objetivando contribuir para o aprimoramento das políticas de desenvolvimento, no estado de Goiás, e especialmente na região pesquisada, pois conforme Silveira; Córdova (2009, p. 3) “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Quanto a abordagem a pesquisa tem um caráter quali-quantitativa, pois busca compreender a dinâmica socioeconômica dos municípios pesquisados em uma perspectiva dialética.

Dessa forma, apesar de serem usados dados estatísticos, o foco é do trabalho se dá na discussão e interpretação desses dados e suas implicações para os municípios pesquisados. Nesse sentido, quanto aos objetivos a pesquisa tem um caráter exploratório, buscando um maior conhecimento do problema da pesquisa com a construção de hipóteses de análise, através do levantamento da bibliografia e dados estatísticos sobre o assunto.

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a situação atual dos municípios da microrregião de Anápolis, em especial no que se refere ao ramo agroindustrial, como um recorte do agronegócio, através do estudo dos indicadores disponíveis, principalmente com relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

Pode-se verificar que a microrregião de Anápolis tem um papel relevante na formação do PIB do Estado, com um peso significativo em relação ao recorte agroindustrial, ficando inclusive a frente de regiões famosas pela pujança de seu agronegócio, como o sudoeste Goiano.

Porém, ao analisarmos os dados da microrregião, observa-se uma excessiva concentração da atividade econômica em especial da atividade agroindustrial em apenas 4 municípios (Anápolis, Inhumas, Itaberaí e Jaraguá), sendo que Anápolis, apesar de não ser uma cidade que se destaca na agropecuária, concentra grande parte das indústrias de insumos agropecuários (48,42% das indústrias da microrregião), principalmente em função do efeito polarizador de uma cidade industrial e centro regional, nos Inhumas e Itaberaí essa concentração é bastante ligada ao fato de serem 2 municípios com grande produção agropecuária e no município de Jaraguá apesar de menos relevante em relação aos 3 primeiros, essa concentração se dá naturalmente em função da condição de subpolo. Ficando os demais municípios a margem desse desenvolvimento.

Dessa forma, faz-se necessário a adoção de políticas públicas que objetivem distribuir melhor a atividade agroindustrial entre os municípios, bem como proporcionar mais opções de emprego e renda para a população desses pequenos municípios.

Nesse sentido, uma opção seria a instalação de linhas de crédito específicas para o setor, com vistas a fomentar principalmente as pequenas atividades agroindustriais ligadas a agricultura familiar, como laticínios para o beneficiamento do leite e fabricação de derivados, e outros pequenos empreendimentos como a fabricação de doces e compotas, além de empreender ações no sentido de capacitar o produtor para esse fim, como forma de agregar valor à produção agrícola dos pequenos municípios e contribuir para a fixação da população economicamente ativa nos municípios menores, evitando a tendência de migração da população mais jovens para os grandes centros.

Idelmar da Silva Ribeiro; Janes Socorro da Luz

REFERÊNCIAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **@Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Vários Acessos.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Vários Acessos

IMB, Instituto Mauro borges. **Concentração do PIB nas microrregiões de Goiás entre 2002 e 2011**. Estudos do IMB. Outubro – 2014. Disponível em: < www.imb.go.gov.br/estudos.asp>.

IMB, Instituto Mauro borges. **PIB - Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, 2010-2014**. Goiânia, IMB, novembro de 2016. Disponível em: <www.imb.go.gov.br/pub/pib/pib2014/pibgo2014.pdf>. Acesso em: 20/07/2017.

Luz, Janes Socorro da. **A (RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE ANÁPOLIS (GO): A trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: 2013. Disponível em <http://www.bdt.d.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2811>. Acesso em 20/03/17.

RAIS, Registro Anual de Informações Sociais. **Bases Estatísticas RAIS e CAGED**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Vários Acessos.

Shiki, S. Sistema agroalimentar nos cerrados brasileiros: caminhando para o caos. In: Shiki, S.; Silva, J.G. da; Ortega, A, C. **Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do cerrado Brasileiro**. Uberlândia: UFU, 1997. P. 135-165.